

**UNIDOS AOS NOSSOS IRMÃOS
DEFUNTOS**

Mês de novembro em oração

Do catálogo da EDITORIAL AO:

Celebrar e Praticar a Misericórdia – Para viver sempre em Ano Jubilar da Misericórdia (3ª ed.)

Manuel Morujão, S.J.

O Caminho do Amor – Via-Sacra (3ª ed.)

Dário Pedroso, S.J.

Terço e Novena pelas Almas do Purgatório (2ª ed.)

Heitor Morais da Silva, S.J.

Manuel Morujão, s.j.

UNIDOS
AOS NOSSOS IRMÃOS DEFUNTOS

Mês de novembro em oração



EDITORIAL A.O.

Capa
Francisca Cardoso

Paginação
Editorial A. O.

Impressão e Acabamentos
Sersilito, Empresa Gráfica, Lda

Depósito Legal
445798/18

ISBN
978-972-39-0854-1

Setembro de 2018

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441

www.redemundialdeoracaodopapa.pt / livros@snao.pt

PREFÁCIO

O estimado Padre Manuel Morujão, S.J., agracia-nos com este luminoso dom orante, qual inteligente e prudente criatividade litúrgica e pastoral, convidando-nos para um caminho a calcorrear no mês de novembro. A oportunidade desta publicação pastoral e espiritual contribuirá para uma conversão do déficit de escatologia que existe em muitos fiéis e, certamente, em muitas comunidades eclesiais.

No Ocidente, o mês de novembro inicia com a solenidade de Todos os Santos e a comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. De facto, este mês é muito vivido, na Piedade Popular, como o mês da memória dos defuntos, comumente chamado «mês das almas», expressando a fé na ressurreição dos mortos e na vida eterna.

A metodologia escolhida pelo autor segue as fontes da Fé e da Revelação, isto é, a Sagrada Escritura, o Magistério da Igreja e a Tradição, ao ritmo da Liturgia: *«Este livro contém uma celebração para cada dia do mês de novembro, com o seguinte esquema subordinado a um tema, tendo presente as memórias e festas litúrgicas: Introdução, Leitura da Sagrada Escritura, Leitura de um texto do Magistério da Igreja e Oração de Fiéis».*

A Liturgia cristã das exéquias é uma celebração do mistério pascal de Cristo. De facto, os cristãos confessam na fé e na esperança a sua última Páscoa, ao dize-

rem no Credo: *«espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir»*. A própria Liturgia da Igreja o afirma solenemente: *«N'Ele brilhou para nós a esperança da feliz ressurreição: e se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a promessa da imortalidade. Para os que creem em Vós, Senhor, a vida não acaba, apenas se transforma; e, desfeita a morada deste exílio terrestre, adquirimos no Céu uma habitação eterna»*.

A orientação da Reforma litúrgica para o rito das exéquias é dupla: *«expressar melhor o sentido pascal da morte cristã»* e adaptar *«mais o rito às condições e tradições das várias regiões, mesmo na cor litúrgica»* (*Sacrosanctum Concilium*, n. 81).

A Liturgia usa alguns sinais e os símbolos para expressar o mistério da morte: a) o silêncio; b) o círio pascal; c) as velas; d) a aspensão com a água benta; e) a Bíblia; f) a Cruz; g) a cor litúrgica.

Segundo o conjunto do rito das exéquias: celebra-se o culto de Deus, que é o Deus dos vivos; salienta-se a centralidade do mistério pascal de Cristo; restabelece-se o sentido da comunidade cristã diante da morte, que é chamada a celebrar a própria fé pascal; restitui-se à morte o seu carácter humano e afirma-se o primado da pessoa humana.

O Papa Francisco, na exortação apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia*, escreveu assim: *«Compreendo a angústia de quem perdeu uma pessoa muito amada, um cônjuge com quem se partilhou tantas coisas. O próprio Jesus Se comoveu e chorou no velório dum amigo (cf. Jo II, 33.35). E como não compreender o lamento de quem perdeu um filho? Com efeito,*

“é como se o tempo parasse: abre-se um abismo que engole o passado e também o futuro. (...) E às vezes chega-se até a dar a culpa a Deus! Quantas pessoas – compreendo-as – se chateiam com Deus”. “A viuvez é uma experiência particularmente difícil (...). Alguns, quando têm de viver esta experiência, mostram que sabem fazer convergir as suas energias para uma dedicação ainda maior aos filhos e netos, encontrando nesta experiência de amor uma nova missão educativa. (...) Aqueles que já não podem contar com a presença de familiares a quem se dedicar e de quem receber carinho e proximidade, a comunidade cristã deve sustentá-los com particular atenção e disponibilidade, sobretudo se vivem em condições de indigência”» (n. 254).

Na verdade, a Liturgia da Igreja, na oração de sufrágio pelos Fiéis Defuntos, implora a vida eterna não só para os seus fiéis, mas também por todos os defuntos, cuja fé só Deus conheceu: *«Lembrai-Vos também dos nossos irmãos que adormeceram na paz de Cristo e de todos os defuntos cuja fé só Vós conhecestes»* (Oração Eucarística IV).

† José Manuel Cordeiro
Bispo de Bragança-Miranda
Presidente da Comissão Episcopal
de Liturgia e Espiritualidade

ÍNDICE

<i>Prefácio</i> – D. José Manuel Cordeiro.....	5
<i>Introdução</i> – Manuel Morujão, S.J.....	9
Dia 1 Celebrar a glória de Todos os Santos.....	15
Dia 2 Os Fiéis Defuntos são nossos irmãos.....	19
Dia 3 Converter a saudade em esperança.....	25
Dia 4 Nossos irmãos Fiéis Defuntos: tão longe e tão perto	29
Dia 5 Cultivar uma boa relação com a <i>Irmã Morte</i>	33
Dia 6 Combater o bom combate da vida como S. Nuno de Santa Maria.....	37
Dia 7 S. José, Patrono da boa morte.....	41
Dia 8 Morte física que é porta para entrar na vida eterna	45
Dia 9 Morremos para ressuscitar	49
Dia 10 A Eucaristia, seguro de vida eterna em Deus.....	53
Dia 11 Preparar um futuro eterno de glória descobrindo a Cristo no rosto de cada pessoa.....	61
Dia 12 Peregrinos a caminho do Céu	67
Dia 13 «Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno»	71
Dia 14 Vale toda a pena lutar e sofrer para chegar à glória do Céu.....	77
Dia 15 A nossa comum vocação à santidade.....	81
Dia 16 O dia da nossa morte prepara-se hoje	85
Dia 17 A morte é boa para os bons	89
Dia 18 Dia Mundial dos Pobres	93
Dia 19 Uma só Igreja: militante, padecente e triunfante.....	99

Dia 20	Nossa vida não acaba. A vida temporal transforma-se em eterna.....	103
Dia 21	Viver e morrer como filhos de Maria.....	107
Dia 22	Viver na comunhão dos santos.....	111
Dia 23	Fazer da morte o nosso natal.....	115
Dia 24	A ressurreição de Cristo, primícias da nossa ressurreição.....	119
Dia 25	Viver num Reino onde somos irmãos do Rei Jesus Cristo.....	123
Dia 26	O nosso credo não é na morte, mas na ressurreição	127
Dia 27	O seguro inabalável da confiança	131
Dia 28	A cruz de cada dia, escada para subir à glória	137
Dia 29	O amor é mais forte que a morte	141
Dia 30	Apóstolos da ressurreição	145

ANEXOS

I	Celebração da Palavra, adorando o Santíssimo Sacramento	153
II	Terço do Rosário a Nossa Senhora.....	167
III	Via-Sacra.....	175
IV	Orações de autores clássicos pelos Fiéis Defuntos	205
	<i>Índice</i>	213

DO MESMO AUTOR

Ser Cristão à Luz do Vaticano II

Viver Centrados na Eucaristia

Receitas de Humanização

Viver com Qualidade – *Virtudes Humanas e Cristãs*

Sublime Vida Comum – *Viver por Dentro a Vida*

Desafios de Esperança

Oferecer o Dia – Entregar da Noite

Tratar da Amizade – *Aprendendo a Rezar*

Celebrar e Praticar a Misericórdia – *Para viver sempre
em Ano Jubilar da Misericórdia*